

MEDICINA ALTERNATIVA E CONVENCIONAL EM SIMULTÂNEO UM POTENCIAL RISCO DE INTERAÇÃO?

MN Rosado¹, AP Gomes¹, A Duarte²

¹ Farmacêutica Hospital da Luz Lisboa; ² Responsável Serviços Farmacêuticos Hospital da Luz Lisboa



Introdução

A popularidade da medicina alternativa, nomeadamente a fitoterapia, suplementos dietéticos, ervas, plantas medicinais e até vitaminas, está a crescer e a sua utilização é bastante apelativa para os doentes oncológicos. Contudo, diversos estudos revelam que existe um potencial risco de interação planta-medicamento e que as terapêuticas convencionais e alternativas concomitantes podem influenciar negativamente a resposta ao tratamento oncológico.

Resultados

Aproximadamente 20% dos doentes em tratamento no Hospital da Luz referem recorrer a terapêuticas alternativas.

Foram identificadas 7 potenciais interações com citotóxicos, com possível interferência na metabolização hepática dos fármacos, conduzindo a um aumento da concentração plasmática e potenciação da sua toxicidade.

Em 2 doentes, a utilização deste tipo de produtos naturais, poderá ter interferido na resposta à quimioterapia. Num doente com neoplasia do cólon a fazer o esquema FOLFIRI e a tomar Aloé, a toxicidade observada ao irinotecano poderá ter sido desencadeada pela planta que ao inibir o CYP3A4, inibe a metabolização do citotóxico. No segundo doente com o mesmo esquema terapêutico, poderá ter sido o chá de Salva, a aumentar a concentração plasmática do irinotecano e consequentemente a sua toxicidade. Estes 2 doentes só foram referenciados para a consulta farmacêutica após manifestação dos efeitos adversos.

Após aconselhamento farmacêutico, todos os doentes suspenderam a utilização da fitoterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1.MENDES, Eva; HERDEIRO, Maria Teresa; PIMENTEL, Francisco- O uso de Terapêuticas à Base de Plantas por Doentes Oncológicos. Acta Med Port 2010; 23: 901-908
- 2.CUNHA, A. Proença da; TEIXEIRA, Frederico; SILVA, Alda Pereira da; ROQUE, Odete Rodrigues- Plantas na Terapêutica Farmacologia e Ensaio Clínicos. Edição de Fundação Calouste Gulbenkian 2007; ISBN 978-972-31-11224-5
- 3.GAUDI, Maria de Fátima Dias – Interações Medicamentosas no Paciente Oncológico. Onco& Agosto/Setembro 2010
- 4.FUKUMASU, Heidge; LATORRE, Andreia Oliveira; BRACCI, Natalia; GÓRNIK, Silvana Lima; DAGLI, Maria Lucia Zaidan- Fitoterápicos e Potenciais Interações Medicamentosas na Terapia do Câncer. Revista Brasileira de Toxicologia 21, n.2 (2008) 49-59

Objetivo

Monitorização de potenciais reações secundárias causadas pela utilização de produtos naturais em doentes com regimes terapêuticos com antineoplásicos.

Método

No âmbito da assistência ao doente oncológico, o serviço farmacêutico desenvolveu um modelo de consulta farmacêutica, que faz a gestão integrada e segura do perfil farmacoterapêutico de doentes selecionados.

Planta	Citotóxico	Interação
Hipericão	Topotecano	Indução CYP3A4
Chá de camomila	Cabazitaxel	Inibição CYP3A4
Aloé	Paclitaxel/Irinotecano	Inibição CYP3A4
Chá de Salva	Irinotecano	Inibição CYP3A4
Pau d'Arco	Etoposido	Hepatotoxicidade
Chá de Erva Príncipe	Irinotecano	Inibição CYP2B1
Chá de limonete	Irinotecano	Inibição CYP2C9
Chá de cidreira	Ciclofosfamida	Inibição CYP2C9

Tabela I: Registo de interações fármaco-planta, no âmbito da consulta farmacêutica

Discussão

É cada vez mais frequente o recurso dos doentes oncológicos à medicina alternativa.

Apesar dos produtos e das preparações à base de plantas serem comercializadas como produtos naturais, e da sua utilização ser vista como segura, muitos podem estar associados a efeitos adversos, que variam entre problemas gastrointestinais e reações alérgicas, até situações de toxicidade renal e hepática, complicações hematológicas, cardiovasculares, neurológicas, efeitos carcinogénicos e morte.

Conclusão

A grande maioria dos produtos à base de plantas comercializados em Portugal, não sendo medicamentos, não está sujeita a qualquer controlo por parte das autoridades competentes na área da saúde, com potenciais problemas de qualidade, efeitos adversos e interações. Tudo isto, associado ao incorreto aconselhamento, constitui um risco para a saúde pública, em particular para o doente oncológico.

O diálogo com o doente é fundamental para uma desmistificação do "poder de cura" destes agentes naturais. E quando existe constrangimento em abordar o tema com o oncologista, a consulta farmacêutica garante um processo de comunicação competente com o doente, numa atividade de seguimento farmacoterapêutico permanente.

A oncologia é uma área clínica que beneficia claramente do desenvolvimento de um plano de cuidados farmacêuticos desde o primeiro ciclo de quimioterapia, melhorando a segurança e os resultados terapêuticos e consequentemente a qualidade de vida do doente oncológico.